



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS
RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO

VARIAÇÃO DO EFETIVO REBANHO BOVINO EM VIRTUDE DE ÍNDICES
PLUVIOMÉTRICOS NOS ÚLTIMOS 7 ANOS NO MUNICÍPIO DE PICUI,
PARAÍBA-PB

PICUI – PB
MARÇO / 2019

RINALDO ROBSON SANTOS FERREIRA

**VARIAÇÃO DO EFETIVO REBANHO BOVINO EM VIRTUDE DE ÍNDICES
PLUVIOMÉTRICOS NOS ÚLTIMOS 7 ANOS NO MUNICÍPIO DE PICUI,
PARAÍBA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista.

ORIENTADOR: Dr. Frederico Campos Pereira

**PICUÍ – PB
MARÇO / 2019**

RINALDO ROBSON SANTOS FERREIRA

**VARIAÇÃO DO EFETIVO REBANHO BOVINO EM VIRTUDE DE ÍNDICES
PLUVIOMÉTRICOS NOS ÚLTIMOS 7 ANOS NO MUNICÍPIO DE PICUI,
PARAÍBA-PB**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão dos Recursos
Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba –
Campus Picuí, em cumprimento às exigências
parciais para a obtenção do título Especialista.

Aprovada em ___/___/_____

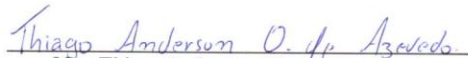
Banca Examinadora



Prof. Dr. Frederico Campos Pereira
Orientador (IFPB)



Msc. George Vieira do Nascimento
Examinador (INSA)



Msc. Thiago Anderson Oliveira de Azevedo
Examinador (Professor convidado)

Dedico este trabalho a todos os homens e mulheres do campo deste Semiárido, que mesmo diante de desafiantes situações jamais se submeteram ou se submeterão a desapontamentos daqueles que só querem o nosso suor. Assim que Deus possa vos abençoar grandemente a cada amanhecer e os conceda muita coragem para continuar diariamente colocando o alimento em nossas mesas.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o grande arquiteto do mundo que diariamente nos guarde de todo mal. Aos meus pais que sempre honraram a missão oferecer o melhor a sua família, independente de chuva ou sol trabalharam esta terra do Semiárido da sua melhor forma, palavras "não servem" para expressar. Aos meus irmãos, os quais foram importantes na minha formação cidadã, já que ajudaram a me criar, a você Mary que Deus continue a te abençoar grandemente como mestra do seu lar e de sua bela família, a você Ranieri muita força e determinação para trilhar os caminhos da vida meu muito obrigado por todas as contribuições dadas até hoje para que eu possa chegar onde estou, tenha plena certeza sem você seria muito difícil tudo isso ter se concretizado. A minha esposa/companheira/namorada que diariamente junto de mim partilhamos de alegrias, conquistas, batalhas e muitas vitórias que a cada dia possamos ir mais além com nossos objetivos. A minha filha, Safira, que mesmo estando longe é incentivo para quebrar amarras e ir em busca de objetivos. Ao professor Fred por ter entrado em meu caminho e feito ele mais claro e produtivo que tu possas a cada dia ir além dos limites, muito sucesso. A todo o corpo docente do IFPB campus Picuí, por ter o zelo pela educação e por esse patrimônio imensurável, aos funcionários e técnicos administrativos que sempre foram muito prestativos em tudo o que fazem. Não podia esquecer dos meus colegas de turma, os quais partilhamos de tantos momentos bons, de descontração, discussão de variados assuntos, trocas de experiências e engrandecimento pessoal e profissional. Ao nosso grupo Gavião, e vocês sem palavras, o importante é que deus certo. Enfim, a cada um que direto ou indiretamente contribuiu para que eu chegasse até aqui, mesmo sem perceber ou mesmo sem que eu percebesse, que Deus possa te retribuir em dobro tudo isso.

*Se a vida te trás barreiras busque forma de superá-las, somente assim terás a colheita de
bons frutos nesta vida.*

RESUMO

O Semiárido sempre nos remete a fatos e lugares deslumbrantes, mas sempre acompanhados do enfrentamento a estiagem que é marcante por aqui, estes desafios trazem um contexto de resistência e resiliência do homem do campo desta região. Com este trabalho trazemos uma estreita relação da variação do rebanho bovino no município de Picuí-PB com os índices pluviométricos registrados. Foram coletados dados de pluviosidade da AESA dos anos de 2012 a 2018, os números referentes ao rebanho foram coletados 2 vezes ao ano junto a defesa agropecuária do estado da Paraíba e tabulados em planilha de excel para obtenção da média aritmética. Verificou-se que em nenhum dos anos se registrou índices pluviométricos iguais ou superior a média que é de 339,1 mm, com isto se verifica que há uma oscilação do efetivo rebanho de acordo com os índices pluviométricos, é notado que nos anos de 2013 e 2014 teve uma diminuição no número de animais em todas as categorias fato acarretado pela deficiência hídrica e forrageira no ano de 2015 pode-se notar um sutil aumento no número de animais jovens, fato acarretado por em 2014 ter havido uma maior disponibilidade pluviométrica do em 2012 e 2013, nos demais anos se confirma os dados apresentados com queda no rebanho. É nítido de acordo com os dados apresentados que a pluviosidade influencia o efetivo rebanho no município de Picuí-PB, diante do exposto se faz necessário estudar os gargalos desta exploração pecuária e procurar minimizar estes efeitos para melhorar a produtividade da cadeia.

Palavras-chave: Pecuária; Semiárido; Bovino; Pluviosidade.

ABSTRACT

The semi-arid always refers to facts and places, but always accompanied by the confrontation of the drought that is remarkable here, these challenges bring a context of resistance and resilience of the rural man of that region. With this work we bring a close relation of the variation of the bovine herd in the municipality of Picuí-PB with the recorded precipitation indexes. Precipitation data were collected at the AESA from the years 2012 to 2018, the numbers referring to the herd were collected twice a year with the agricultural defense of the state of Paraíba and tabulated in an excel worksheet to obtain the mean aritmética. It was verified that in none of the years registered rains equal or above the average that is of 339.1 mm, with that it is verified that there is an oscillation of the effective one according to the indices pluviométricos, it is noticed that in the years of 2013 and 2014 had a decrease in the number of animals in all categories fact caused by water deficiency and fodder in the year 2015 may be noted a subtle increase in the number of young animals, fact caused by in 2014 there was greater availability of precipitation in 2012 and 2013, in the other years the data presented with fall in the herd are confirmed. It is clear from the data presented that rainfall influences the effective herd in the municipality of Picuí-PB, in view of the above, it is necessary to study the bottlenecks of this pasture and seek to minimize these effects to improve livestock productivity jail.

Keywords: Livestock; Semi-arid; Bovine; Rain.

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 - METODOLOGIA	12
3.1 - Caracterização do local.....	12
3.2 - Coleta de Dados Pluviométricos.....	12
3.3 - Coleta de Dados do Rebanho.....	13
4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO.....	17
6 REFERÊNCIAS.....	18

1 - INTRODUÇÃO

A pecuária como já é de conhecimento de todos que tem forte influência no setor econômico brasileiro, teve seu início ainda no século XVI cerca de trinta anos após o início da colonização do Brasil. Esta atividade ganhou forte destaque de expansão econômica quando se fortaleceu no campo das exportações, não sendo diferente quando o assunto é abastecimento do mercado interno (TEIXEIRA, 2014).

A crescente ocupação de terras e o fortalecimento da economia litorânea, a interiorização com destino ao Brasil central e Nordeste foi somente uma questão de tempo, entre os séculos XVII e XVIII a introdução e disseminação de gado ocorriam ao mesmo tempo em que crescia a população humana e a busca por áreas de mineração, esta busca por minérios e a captura de índios foram os propulsores do processo de interiorização dos rebanhos bovinos no Brasil colonial (SILVA, 2012).

A caracterização geográfica brasileira é marcada pela sua heterogeneidade climática, com regiões de climas frios e chuvosos até climas como o da região Semiárida, que se caracteriza por clima seco, temperaturas elevadas e má distribuição pluviométrica com concentração de chuvas em determinado período do ano. Este último presente em grande parte da região Nordeste e Norte de Minas Gerais, estas mesmas regiões possuem características peculiares quanto a exploração e produção de uma gama de produtos de origem vegetal e animal. O que mais chama a atenção para a região do Semiárido é que sua principal atividade ainda é a produção animal, principalmente ruminantes, destacando os ovinos e caprinos com alta produção de leite de cabra na região do Cariri, variando de uma região para outra, onde em algumas prevalece a exploração de pequenos ruminantes, que são os caprinos e ovinos e em outras de grandes ruminantes que são bovinos e até bubalinos.

O que é marcante nesse contexto é que em muitos casos há uma relutância dos produtores rurais em explorar estes animais, sem terem o cuidado ou a percepção de estarem preparados com estruturas principalmente hídricas e forrageiras para a época da estiagem. Isto leva a muitos deles optarem durante os períodos longos de estiagem se desfazerem dos seus rebanhos, uma vez que durante os períodos onde há um excedente de forragem nada é armazenado para posteriormente ser fornecido aos rebanhos, tal fato leva a muitos produtores deixarem suas atividades e migrarem para outras (FERREIRA et al, 2016).

Segundo Ferreira (2016) é sob este contexto que nesta região se cria a "indústria da seca" a qual se aproveitam da deficiência de recursos da população e se cria políticas públicas

assistencialistas fundamentadas e estruturadas de acordo com as necessidades resolveriam o problema. Neste período de estiagem o qual estamos passando tem uma marca que é o déficit nos rebanhos da região Nordeste, a escassez de alimentos e o despreparo de muitos produtores quanto as praticas de convivência com a estiagem leva a muitos verdadeiramente vêm a ficar sem nenhum animal no seu rebanho.

A produção pecuária no Semiárido possui como uma de suas características marcante a forte sazonalidade produtiva em detrimento as fortes estiagens que assolam essa região, porém, a preocupação vai além disso corre-se riscos como a desertificação por efeitos antrópicos como a derrubada indiscriminada das matas e o superpastejo de muitas áreas as quais ficam desprovidas de sementes e de qualquer cobertura de solo.

De acordo com Teixeira (2014) desde o inicio da colonização do Brasil a exploração pecuária desempenha papel importante na estrutura produtiva da nação. Teve papel importante no inicio para o abastecimento dos centros urbanos e posteriormente, expandiu-se em direção ao interior o conhecido sertão nordestino, lugar onde a exploração passou a ser feita de forma extensiva a qual os animais eram soltos em pastagens naturais.

Segundo Pereira (2013) o Nordeste brasileiro sempre foi visto sob o fato de que a culpa da expressividade da falta de crescimento econômico acentuado esteja atrelado aos baixos índices pluviométricos ou pelos longos períodos de estiagem que assolam essa região. Isto corrobora com o pensamento comum de toda a sociedade que habita essa região, que sempre liga as dificuldades produtivas da região as poucas chuvas ou as irregularidades na distribuição delas.

Com este trabalho objetiva mostrar os efeitos da estiagem sobre a exploração de bovinos no município de Picui-PB de 2012 a 2018, tendo em vista que a região passar por um forte e longo período de estiagem.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

A demanda por alimentos vem aumentando a cada dia, sabendo disso é necessário haver um maior cuidado e empenho no setor para que haja um atendimento desse mercado. Com o Brasil não é diferente, sendo um país de clima peculiar possui grande chance de deslanchar nesse viés produtivo. Para Hoffmann et al. (2014) o Brasil por ter grande extensão de terra e um clima tropical possui forte potencial para o atendimento dessa demanda mundial, principalmente pelo motivo da grande parte da carne brasileira ser oriunda de

sistemas de produção que usam alimentação de baixo custo o que influencia no valor final do produto. Esta pecuária vem ocupando lugar de destaque no cenário mundial, assumindo liderança no mercado de carne, atualmente o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo e é o segundo produtor de carne bovina no mundo.

A lucratividade de toda e qualquer atividade pecuária é avaliada pela mensuração e avaliação dos seus referidos índices zootécnicos relacionados a produção de acordo com o rebanho e região a qual ele é explorado, perfazendo assim seus prováveis lucros. Neste modo produtores e técnicos devem estar atentos a avaliação destes índices, para que possa haver um controle efetivo de onde há gargalos e potencialidades dessa produção fazendo assim com que haja redução dos riscos, maximização dos lucros e minimização dos custos (LOPES et al, 2009).

Se faz necessário na região semiárida haver um controle destes índices com mais efetividade, para que se possa escolher os melhores animais de determinados grupos genéticos para a formação dos rebanhos, só assim poderemos garantir a permanência destes animais nos períodos de estiagem nas propriedades o que garante produção durante todo o ano. Segundo Lopes et al (2009) alguns índices zootécnicos possuem uma maior importância quando levados em conta para mensuração da lucratividade de uma propriedade podemos destacar idade do primeiro parto, taxa de natalidade, intervalo entre partos taxa de descarte e taxa de mortalidade são os que possuem maior influência, quanto ao intervalo entre partos quanto maior este menor o número de bezerros nascidos por ano, sendo o mais efetivo próximo de 100%, ou seja o intervalo de 12 meses.

Malhado et al (2009) avaliando histórico genético e populacional do rebanho Nelore no Sertão Nordestino observou que houve o decréscimo no rebanho entre os anos 2004 a 2009, fato que influenciou o número de nascimentos também, assim como no início da década de 80, fatos estes influenciados pelos fortes períodos de estiagem que se estabeleceram na região.

Sabemos que um dos fatores que levam a diminuição de rebanhos é a seleção dos melhores animais, assim sendo no semiárido há uma prática de forma empírica que é a venda de animais que "não aguentam seca", fazendo com que nos períodos de estiagem haja uma diminuição dos rebanhos. Desta forma a intensidade de seleção e o efetivo rebanho são fatores antagônicos, corroborando com a prática aqui já existente, a medida que tende a aumentar o nível de seleção nos rebanhos seu tamanho tende a diminuir (MALHADO et al, 2008).

No entanto muitas das vezes não seria necessário se desfazer de animais para melhorar seus índices produtivos, já que a adequação de manejos podem mudar e muito as

características de um rebanho. Assim aqui no semiárido poderíamos ter rebanhos mais numerosos e com produtividades significativas, porém, sentimos que ainda há no campo falta de instrução por parte dos produtores para adequar algumas práticas na propriedade. É fato que é uma realidade da mão de obra disponível no campo, o que de certo influencia nas relações de sociedade e do trabalho e por conseguinte na realização de práticas de manejo. Tornando-se necessário e indispensável a consideração de falta de instrução, claro que somado as particularidades de cada região nos processos de difusão e transferência de tecnologias (DELGADO et al, 2009).

A criação de gado no Brasil tem seu histórico desde a sua colonização, quando rebanhos foram formados no litoral, pode-se assim dizer que a espécie bovina povoou o continente Sul Americano no ciclo das grandes navegações, estes animais foram trazidos pelos colonizadores portugueses e holandeses vindos da Península Ibérica e Ilha de Cabo Verde, a sua grande maioria era gado europeu (*Bos taurus*), mesmo já havendo mestiçagem com o gado zebu (*Bos indicus*). Com estes bovinos também vieram outros animais domésticos, no final do século XVI já havia um grande número de animais povoando o litoral brasileiro e em todas as capitânicas portuguesas, daí se começou o povoamento para o Vale do São Francisco e outras regiões do Pernambuco, Maranhão e Piauí (SILVA, 2012).

Mesmo já sendo uma atividade pecuária estabelecida, a exploração de bovinos em certos aspectos não evoluiu, se levarmos em consideração que existem propriedades que não fazem controle zootécnico do rebanho ou nem mesmo possui um calendário de vermifugação. Esta continua sendo praticada em sua grande parte no sistema tradicional de criação, quando os animais são soltos em sistema extensivo nos pastos naturais ou plantados, esta pecuária desloca-se progressivamente para as novas áreas de fronteiras agrícolas substituindo áreas que eram ocupadas por florestas, no mesmo momento em que há uma redução dos rebanhos paulista e em vários estados do Nordeste. De acordo com as características que outras regiões desenvolvem, o Centro-Oeste desde a década de 1960 apresentou uma expansão em seu rebanho, esse fato se dar porque a região possui vantagens naturais como grandes áreas de pastos e cerrados, além de se posicionar em localização estratégica no centro do país e se ligar facilmente com outras regiões com fortes mercados consumidores, fato este que não consumiu a melhoria no sistema de criação, permanecendo o sistema intensivo com incorporação de novas áreas (TEIXEIRA, 2014).

Já a região Nordeste é entendida como uma região que expressa baixos índices de desenvolvimento em detrimento as suas condições pluviométricas. Segundo PEREIRA (2013) essa interpretação da região é feita sob uma visão de que a inexistência de crescimento

econômico esteja atrelado aos baixos índices pluviiais e ou nos longos períodos de estiagem, que caracterizam a irregularidade nas chuvas, fato este que afeta diretamente a agricultura e pecuária, tendo efeito direto na economia dos municípios.

Lima et al (2016) abordando a vulnerabilidade na produção de grão na região semiárida as secas destaca que as estratégias planejadas para o Semiárido foram feitas de uma forma muito determinista, as quais o progresso só é existente havendo precipitação pluviométrica. A seca é colocada com um entrave ao desenvolvimento regional, este alcance só ocorrerá com medidas efetivas de combate a seca.

É uma realidade que o fenômeno chuva interfere diretamente na produção dos municípios do Semiárido, porém, há alguns métodos que os produtores podem lançar mão para minimizar estes efeitos. Com a chegada da estiagem após os volumes de águas das represas baixarem a produção de culturas ou forragens tende a diminuir e se limitar somente as áreas de várzea, já que para haver produção em áreas de maior elevação se faz necessário o uso de irrigação, levando a uma elevação dos custos de produção algo que impossibilita famílias camponesas de manterem sua produção estável (DANTAS et al, 2015).

3 - METODOLOGIA

3.1 - Caracterização do local

Picuí é um município localizado no estado da Paraíba na mesorregião da Borborema, microrregião do Seridó Oriental com distância de 244,10 km da capital João Pessoa. Possui uma área de 665,57 quilômetros quadrados com altitude de 439 metros na sede, com clima do tipo Semi-árido (desértico), quente e seco com temperatura média de 26°C e Pluviometria média de 410 mm/ano. Vegetação nativa predominante no município é a Caatinga, do tipo arbustivo-arbórea, destacando-se a jurema, marmeleiro, mandacaru, xique-xique, facheiro, macambira e árvores de grande porte como a catingueira, umburana e Juazeiro. Limita-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte (RN); ao Sul com os municípios de Nova Palmeira, Pedra Lavrada e Baraúna na Paraíba; ao Leste com os municípios de Cuité e Nova Floresta na Paraíba; e a Oeste com os municípios de Carnaúba dos Dantas no RN e Frei Martinho na Paraíba (PREFEITURA DE PICUI, 2019).

3.2 - Coleta de Dados Pluviométricos

Para realização do trabalho os dados de pluviosidade utilizados foram da Agencia Executiva de Gestão das Águas da Paraíba - AESA, desde o ano de 2012 a 2018.

3.3 - Coleta de Dados do Rebanho

Para os dados do rebanho foram feitas coletas semestrais nos meses de junho e dezembro de acordo com os rebanhos declarados nas campanhas de vacinação contra febre aftosa, estes dados são fornecidos pela Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal - ULSAV de Picuí. Estes dados foram anotados em planilhas no modelo Excel e ao final de cada ano foi feita uma média aritmética do efetivo rebanho com os dados semestrais assim se obtendo o numero do efetivo rebanho declarado no município.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os índices pluviométricos mostrados no gráfico 1 entre os anos de 2012 a 2018 podemos verificar que mesmo havendo chuvas todos os anos, não foi verificado nenhum volume acima ou igual a média que a AESA tem. Com isto leva-se a dificuldade de manter os rebanhos nesta região sem que haja nas propriedades estruturas mínimas de forragem e água.

Gráfico 1 - Dados de pluviosidade da AESA de 2012 a 2018 em Picuí-PB



Se compararmos os dados dos gráficos 2 e 3 referentes ao efetivo rebanho nos anos de 2012 e 2013 podemos perceber uma diminuição na quantidade de animais, notado em todas as categorias. Este fato é atrelado ao baixo índice pluviométrico registrado no ano de 2012, o que levou aos produtores consumirem todas as suas reservas forrageiras e tendo que se desfazerem dos animais para diminuir seus custos de produção. Assim no ano de 2013 mesmo havendo uma maior pluviosidade em relação a 2012 temos a queda no rebanho. Nascimento et al 2013 afirma que a estreita relação entre o déficit hídrico da região semiárida

e alta evapotranspiração tende a diminuir a produção de massa verde como também a qualidade da mesma mostrando uma ligação deste fato com as baixas precipitações o que leva os produtores a buscarem estratégias de manutenção dos seus rebanhos.

Gráfico 2 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2012 em Picuí-PB

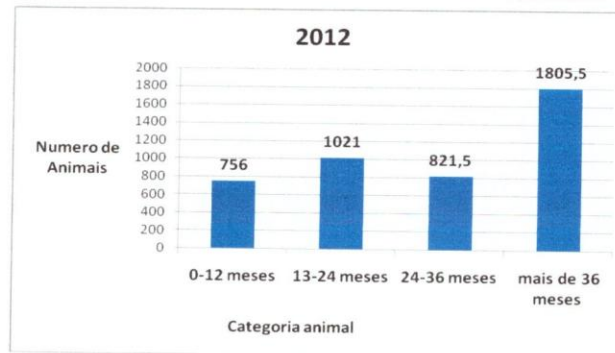


Gráfico 3 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2013 em Picuí-PB

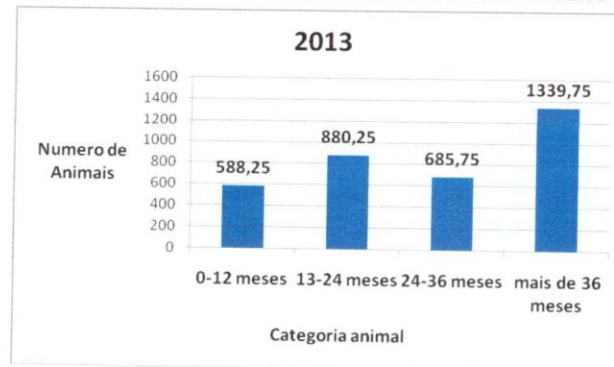
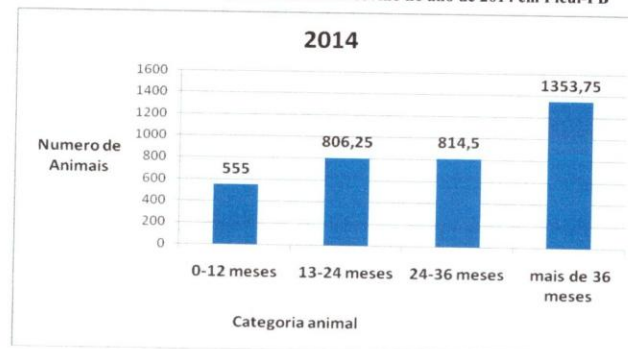


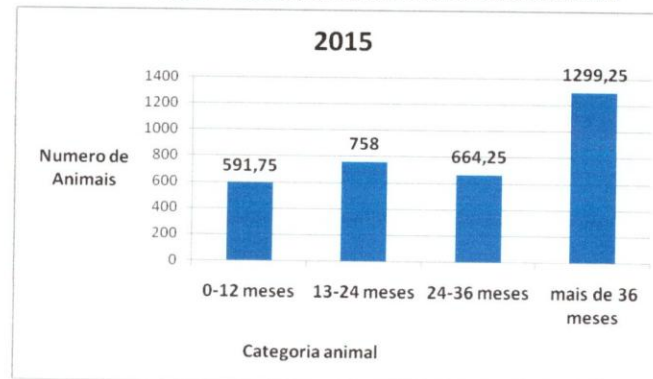
Gráfico 4 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2014 em Picuí-PB



Podemos verificar com o gráfico 4 que tive o crescimento sutil nas categorias animal maiores, que são os de 25-36 meses e + de 36 meses e uma diminuição no numero de animais das categorias menores que são os de 0-12 meses e 13-24 meses em 2014, isto é acarretado pelos baixos índices de parição e aumento do intervalo entre partos que são provocados por desnutrição nas matrizes, estes índices zootécnicos são importantes para a produtividade de uma rebanho, já que, sem o nascimento de novos indivíduos fica complicado o crescimento do rebanho como também a seleção de animais mais produtivos para substituírem aqueles que não estão mais com seus índices zootécnicos satisfatórios, seja pela idade ou seja pela genética. O Nordeste é marcado por essa sazonalidade no efetivo rebanho bovino da sua região, os dados anteriormente apresentados são corroborados por Valetim & Andrade 2009 quando fazem referencia ao rebanho do Nordeste, que entre os anos de 2005 e 2007 teve uma variação positiva de 6,5 % enquanto o Brasil teve um redução de 4%, porém, se avaliarmos o período em estudo tivemos uma redução efetiva de 14,8% no rebanho no município de Picuí-PB.

Os dados apresentados no gráfico 5 mostram que houve um leve crescimento na categoria dos animais mais jovem de 0-12 meses, se pegarmos os dados de pluviosidade vemos que de 2012 a 2014 foi crescente os índices pluviométricos, o que pode ter levado a formação de pasto em determinada época do ano e levado as matrizes a entrarem em cio e emprenharem, mas no ano de 2015 tivemos um baixo índice pluviométrico o que refletiu na diminuição do numero de animais nas categorias maiores de 13 a 24 meses ate os de + de 36 meses.

Gráfico 5 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2015 em Picuí-PB



Pode-se perceber de acordo com o gráfico que há um despreparo dos produtores quanto a meios de manutenção dos rebanhos, como podemos citar a ausência de armazenamento de forragem, ou os produtores optam por se desfazerem dos rebanhos com objetivo de minimizarem os danos causados a pastagem nativa havendo superpastejo, já que serão muitos animais para pouco alimento disponível na pastagem nativa já que não há registros de óbitos por caqueccia nas propriedades estudadas.

Os gráficos apresentados a seguir só mostram a tendência mostrada anteriormente pelos demais, uma oscilação do efetivo rebanho sendo influenciada pelos índices pluviométricos que em todos os anos foi abaixo da média.

Gráfico 6 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2016 em Picuí-PB

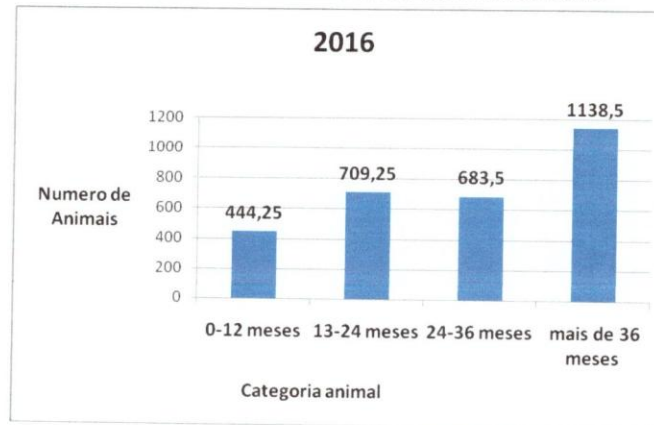


Gráfico 7 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2017 em Picuí-PB

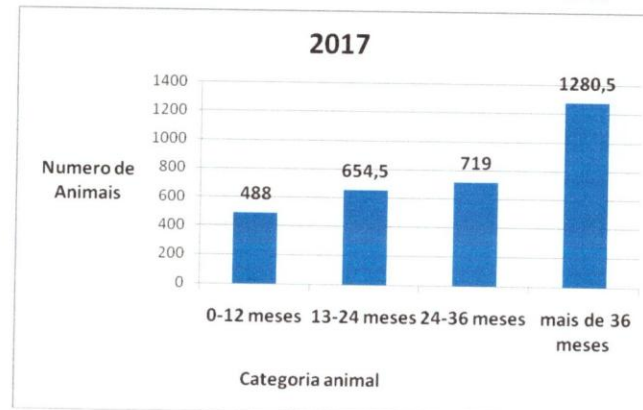
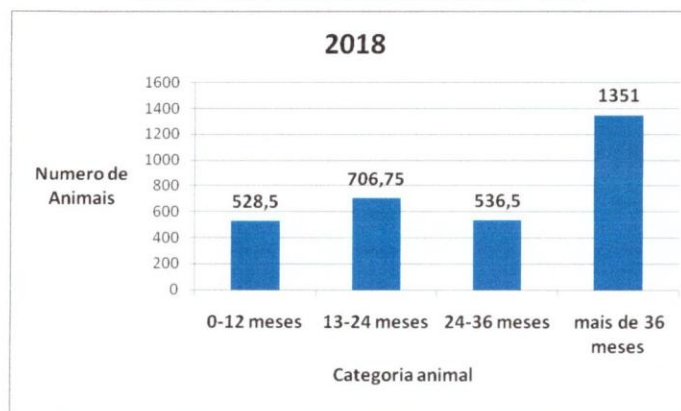


Gráfico 8 - Efetivo Rebanho bovino no ano de 2018 em Picuí-PB



De acordo com os dados do censo agropecuário 2017 Picuí-PB está entre os municípios que possuem de 7.264 a 23.340 bovinos na Paraíba, corroborando com os dados aqui apresentados que em 2017 quando tinha-se 8.062 bovinos existentes, segundo o mesmo documento os 3 municípios com maiores rebanhos na Paraíba são Pombal, Paulista e Monteiro com 23.340, 21.695 e 17.170 respectivamente (IBGE 2017).

Segundo os dados de Teixeira (2014) comparados com os dados publicados pelo censo agropecuário 2017 o estado da Paraíba teve um déficit enorme no seu efetivo rebanho bovino caindo de 2.112.790 cabeças em 2012 para 1.050.021 cabeças em 2017, mostrando que os efeitos das estiagem ainda são bem fortes no cenário da produção pecuária da região.

5 CONCLUSÃO

É nítido de acordo com os dados abordados que o índice de pluviosidade influencia diretamente o efetivo bovino no município de Picuí-PB, fato que em forte influencia na economia, já que estamos inseridos em uma região de forte produção pecuária. Fazendo isto com que tenha também uma deficiência econômica no comércio local, os últimos anos marcados pela estiagem na nossa região tem levado produtores a reduzirem seus rebanhos para que assim possam se manter na zona rural, já que a ausência de água e alimentos para os animais é algo marcante.

Diante do exposto se faz necessário avaliar a capacidade produtiva desses estabelecimentos rurais e de acordo com seus respectivos potenciais e gargalos traçar ações estratégicas de convivência com o Semiárido como ensilagem, fenação, formação de bancos

de proteínas e implantação de campos de lavouras xerófilas que possam ajudar aos produtores nas épocas de estiagem fazendo com que não seja necessário se desfazer dos seus rebanhos.

6 REFERÊNCIAS

- DANTAS, M. M. M.; ARAUJO, T. P. P. de.; GOMES, M. de L. S.; VIEIRA, J. M. da S. Desafios sociais encontrados no assentamento boa sorte no município de Picuí-PB. **Caderno de Agroecologia**, v. 10, n.3 de 2015.
- DELGADO, F. E. da F.;LIMA, W. dos S.; CUNHA, A. P. da.; BELLO, A.C.P. de P.; DOMINGUES, L. N.; WANDERLEY, R. P. B.; LEITE, R. C. Verminoses dos bovinos: percepção de pecuaristas em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 18, n. 3, p. 29-33, Julho a Setembro, 2009.
- FERREIRA, R. R. S.; FERREIRA, J. R. S.; BISPO, S. V.; LEAL, C. R. R.; FERREIRA, R. da R.; REMÍGIO, O. D. Diminuição do rebanho em virtude da pluviosidade no município de Picuí-PB de 2012 a 2015. **Anais XXIV Semana de Zootecnia da UFRPE**. Recife-PE, 23 a 27 de maio de 2016.
- GERMANO, R. H.; BARBOSA, H. P.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; CARVALHO, F. F. R. Avaliação da Composição Química e Mineral de cactáceas no semiárido paraibano. **Agropecuária Técnica**, Areia, v. 20, n. 1, p. 51-57, 1999.
- HOFFMANN, A.; MORAIS, E. H. B. K. de.; MOUSQUER, C. J.; SIMIONI, T. A.; JUNIOR GOMES, F.; FERREIRA, V. B.; SILVA, H. M. da. Produção de bovinos de corte no sistema de pasto-suplemento no período seco.
- LIMA, P. V. P. S.; MENDES, C. M.; ROCHA, L. A.; OLIVEIRA, M. R. R. de. No Rastro da vulnerabilidade as secas: Uma análise da produção de grãos no Semiárido Brasileiro. **Revista Eletrônica Documento Monumento 19**, edição especial, v. 19, n. 1, Nov/2016.
- LOPES, Marcos Aurélio; DEMEUI, Fabiana Alves; SANTOS, Glauber; CARDOSO, Milton Ghedini. Impacto econômico do intervalo de partos em rebanhos bovinos leiteiros. **Revista Agrotécnica**. Lavras, v. 33, Edição Especial, p. 1908-1914, 2009.
- MALHADO, Carlos Henrique Mendes; CARNEIRO, Paulo Luiz Souza; FILHO, Raimundo Martins; AZEVEDO, Danielle Maria Machado Ribeiro. Histórico genético e populacional do rebanho Nelore Puro de Origem no Sertão Nordestino. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, v. 44, n. 7, p.713-718, julho, 2009.
- MALHADO, Carlos Henrique Mendes; CARNEIRO; PEREIRA, Derval Gomes; FILHO, Raimundo Martins. Progresso Genético e estrutura populacional do rebanho Nelore no estado da Bahia. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, v. 43, n. 9, p. 1163-1169, Setembro, 2008.
- NASCIMENTO, M. C. O; SOUZA, B. B; SILVA, F. V; MELO T. S. Armazenamento de forragem para caprinos e ovinos no semiárido do nordeste. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 4, p. 20-27, out - dez, 2013.

PEREIRA, Rafael Ramos; SOUZA, Alexandre de Oliveira. O discurso da estiagem como fator limitante ao crescimento econômico: Um estudo de caso na cidade de Cabaceiras-PB. **Revista Geonorte**, Edição Especial 3, v. 7, n. 1, p. 503-519, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICUI-PB, **Picuí-PB**. Disponível em <https://www.picui.pb.gov.br/portal/a-cidade/aspectos-gerais>, acesso em 01/03/2019.

SILVA, Marcelo Corrêa; BOAVENTURA, Vanda Maria; FIORAVANTI, Maria Clorinda Soares. História do Povoamento Bovino no Brasil Central. **Revista UFG** / Dezembro 2012 / Ano XIII, n. 13.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto; HESPAHOL, Antonio Nivaldo. A trajetória da Pecuária Bovina Brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 36, v. 1, p. 26-38, Jan./jul.2014.

VALENTIM, Judson Ferreira; ANDRADE, Carlos Mauricio Soares de. Tendências e perspectivas da pecuária bovina na Amazônia brasileira. **Amazônia Ci. & Desenvolvimento**, Belém, v. 4, n. 8, Jan/Jun 2009.

www.ibge.gov.br / Censo Agropecuário 2017. Acesso em 27/01/2019.